



**360** por Jane Godoy  
**Graus**

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

**"Existem várias maneiras de ampliar o mundo de nossos filhos. Ensiná-los a amar os livros é a melhor delas".**

Jacqueline Kennedy Onassis (1929-1994)



A aniversariante Eliane Freitas, ladeada por seu marido, Rogério Freitas, e a filha do casal, Amanda



Cláudia Jucá, Monica Cortopassi e Marta Lígia



Maria Olímpia Gardino, Julie-Pascale Moudouté-Bell e Rita Márcia Machado



Cosete Ramos Gebrim



Regina de Paula

## O aniversário de Eliane

O ano de 2024 estreou em grande estilo no seu terceiro dia, com um encontro muito alegre e animado, para celebrar a chegada de Eliane Freitas à categoria mais honrosa e charmosa de que se tem notícias: os 60 anos.

Cheia de vitalidade e dinamismo, a empresária inaugurou a nova idade rodeada por

30 amigas, no Restaurante Nau.

A organizadora do evento foi a amiga Rita Ballock, que caprichou nos detalhes: champagne Veuve Clicquot, bolo, música e muita alegria.

De surpresa, o marido de Eliane, Rogério Freitas, ofereceu a ela, embevecida e feliz, um

buquê de rosas vermelhas, que a linda filha do casal, Amanda, ajudou a entregar.

Depois dos abraços da família e das amigas, o ponto alto foi a emoção da aniversariante, ao ouvir o marido cantando para ela, sob os aplausos de todas. "Foi difícil para mim segurar o choro", confessou Eliane.

Paulo Lima



Rita Ballock, Eliane Freitas, Nena Queiroz (de pé) Lourdinha Fernandes e Cibele Dantas



O marido, Rogério, canta para Eliane com a filha Amanda



Eliane Freitas ladeada por Eugênia e Alsimar Mello



Alessandra Amorim, a aniversariante e Shirley Pontes

**SAÚDE /** Gilmar Moreira Bomfim, 48 anos, diagnosticado com mieloma múltiplo e amiloidose, tornou-se o primeiro paciente a se submeter a um transplante de medula autólogo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na capital

# HUB realiza transplante inédito no DF

» MARIANA SARAIVA  
» GIULIA LUCHETA

**G**ilmar Moreira Bomfim, 48 anos, diagnosticado com **mieloma múltiplo e amiloidose**, tornou-se o primeiro paciente a passar pelo transplante de medula óssea pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Distrito Federal. A cirurgia foi feita no Hospital Universitário de Brasília, da Universidade de Brasília (HUB-UnB), sendo dividida em duas etapas, entre o fim de novembro e o início de dezembro de 2023. O transplante realizado é o autólogo, ou seja, as células doadas são retiradas do próprio paciente e transplantadas de volta.

"Retiramos células do corpo do paciente e damos uma alta carga de quimioterapia nele. Depois que passa o efeito dessa carga, colocamos as células-tronco de volta via transfusão de sangue. Como essas células não receberam uma alta carga de quimio, quando colocadas de volta, elas conseguem fazer uma restituição rápida do sangue, em torno de 10 a 12 dias", explica a chefe da unidade de Hematologia e Hemoterapia do HUB, Flávia Dias Xavier.

A superintendente do HUB, Elza Noronha, vê a realização do procedimento como uma oportunidade de oferecer esse tipo de tratamento para mais pacientes. "Esse é um grande marco para nossa instituição e para o SUS do Distrito Federal. Com o apoio e a parceria da UnB e do Ebserh, consolidaremos o nosso centro de transplantes, ofertando cada vez mais tratamentos de ponta para a população", vislumbra.

Gilmar é trabalhador da construção civil e descobriu o câncer em 2019 ao procurar

Reprodução/Instagram @UnB\_Oficial



### Entenda

Em cerca de 15% dos pacientes, o mieloma múltiplo e a amiloidose são diagnosticados juntos, podendo levar a disfunções ou falência nos órgãos

o médico para tratar uma dor de ouvido. O diagnóstico revelou o nódulo. "Primeiro, foi descoberta a amiloidose na orofaringe. Quando eu

cheguei ao HUB, fizeram uma biópsia de medula e constaram também o mieloma múltiplo", relembra o paciente.

O Hospital Universitário já

realizava transplantes de rins e de córneas e acompanha 100 casos de mieloma múltiplo, um câncer da medula óssea considerado ainda incurável, que acomete o plasmócito, célula responsável por sintetizar os nossos anticorpos. O transplante de medula associado à quimioterapia pode melhorar a resposta ao tratamento e aumentar o tempo de vida do paciente.

### Etapas

Na primeira fase do transplante, Gilmar recebeu uma medicação para "soltar" as células-tronco da medula óssea que estão dentro dos ossos para o sangue em circulação, procedimento iniciado em 30 de novembro. Em 4 de dezembro, com um cateter, foi feita a coleta das células-tronco em uma máquina. O equipamento as separa do resto

Após a retirada das células-tronco, Gilmar recebeu altas doses de quimioterapia, para, então, ter o material biológico reintroduzido no organismo



**Primeiro, foi descoberta a amiloidose na orofaringe. Quando eu cheguei ao HUB, fizeram uma biópsia de medula e constaram também o mieloma múltiplo"**

**Gilmar Moreira Bomfim**, paciente

do sangue por gradiente/densidade, e elas são colocadas em uma bolsa de sangue separada.

Em 5 de dezembro, começou a fase de condicionamento, na qual o paciente recebeu quimioterapia em grandes quantidades para tentar atingir as células residuais da doença, que, no caso dele, é o mieloma – o câncer. Depois de um dia, período necessário para passar os efeitos da medicação, as células-tronco que estavam guardadas são colocadas novamente no paciente pelo cateter. Assim que a produção de sangue se normalizar, e a imunidade for recuperada, a alta hospitalar pode ser dada, e começa a fase pós-transplante.